

4 – A COMUNIDADE DA CANOA: características dos produtores de leite

4.1 – Comunidade da Canoa e formas de acesso à propriedade

A Comunidade da Canoa foi fundada em 1985, conforme documentação pesquisada. A sede possui 5 ha e foi comprada por meio do Sindicato Rural dos Trabalhadores, com dinheiro a fundo perdido. O barracão é o espaço onde são realizadas as reuniões para tomada de decisões, festas e a tradicional pamonhada. Há também uma venda²⁰, que é alugada por R\$ 200,00 reais mensais (81,63 dólares), para um dos produtores da Comunidade, atualmente (2005), Sr. Aparecido Bauduino, sendo esta a única fonte de renda da Comunidade.

Na Comunidade da Canoa, o grau de parentesco entre os produtores é significativo. Pelas entrevistas realizadas, constatamos que há apenas um caso em que a família (o casal) inclui apenas pais e irmãos como parentes na Comunidade. Nas demais propriedades, os pais são primos (em primeiro, segundo grau), fato muito comum entre eles. Nas relações de vizinhança, é comum os irmãos, tios, compadres, primos e dos pais. Os novos herdeiros possuem um grau de parentesco ainda mais complexo com a união das várias famílias. Isso se justifica porque 38,5% dos pesquisados adquiriram a propriedade fundiária por meio de herança (Tabela 16).

²⁰ Venda - mercearia na zona rural, bar, botequim. (FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 1761).

Tabela 16 – Comunidade da Canoa (Ituiutaba/MG): formas de acesso à propriedade fundiária (%) – 2005

Formas de Acesso à Propriedade Fundiária	N.º de entrevistados	(%)
Herança	10	38,5
Compra	7	26,9
Herança/Compra	3	11,5
Concessão verbal de uso	2	7,7
Arrendamento	4	15,4
TOTAL	26	100

Fonte: Pesquisa de Campo/fev. 2005.

Org. GOBBI, W.A. de O./2005

Na pesquisa de campo realizada, detectamos que 38,5% dos produtores da Comunidade adquiriram a propriedade fundiária por meio de herança paterna e 11,5% conseguiram aumentar a parcela de terra herdada, mediante compra de outra parcela, que, nem sempre, faz divisas com a propriedade original. Na Comunidade da Canoa, 26,9% dos pesquisados possuem propriedade proveniente, exclusivamente, de compra; 7,7% dos proprietários contam com a concessão verbal de uso feita pelos pais, ou seja, numa mesma unidade produtiva, foi encontrada mais de uma família, porém com espaço produtivo definido.

Na Comunidade da Canoa, com relação ao tamanho, as 24 propriedades foram classificadas nos seguintes estratos de área: 0 l-- 20 ha (9 propriedades); 20 l-- 50 ha (4 propriedades); 50 l-- 100 ha (2 propriedades); 100 l-- 200 ha (5 propriedades) e 200 e mais (4 propriedades). As propriedades dos produtores de leite da Comunidade da Canoa são consideradas pequenas. A maior parte das propriedades rurais concentram-se no grupo de 0 l-- 100 ha (15 propriedades), existindo quatro com área superior a 200 ha (Tabela 17).

Tabela 17 – Comunidade da Canoa (Ituiutaba/MG): área média (ha), segundo os grupos de área total - 2005

Grupos de área total (ha)	N.º de propriedades	Área total das propriedades (ha)	Área média
0 -- 20	09	121	13,4
20 -- 50	04	152,6	38,1
50 -- 100	02	193,7	96,8
100 -- 200	05	759,2	151,8
200 e mais	04	2619,2	654,8

Fonte: Pesquisa de Campo/fev. 2005.

Org. GOBBI, W.A. de O./2005

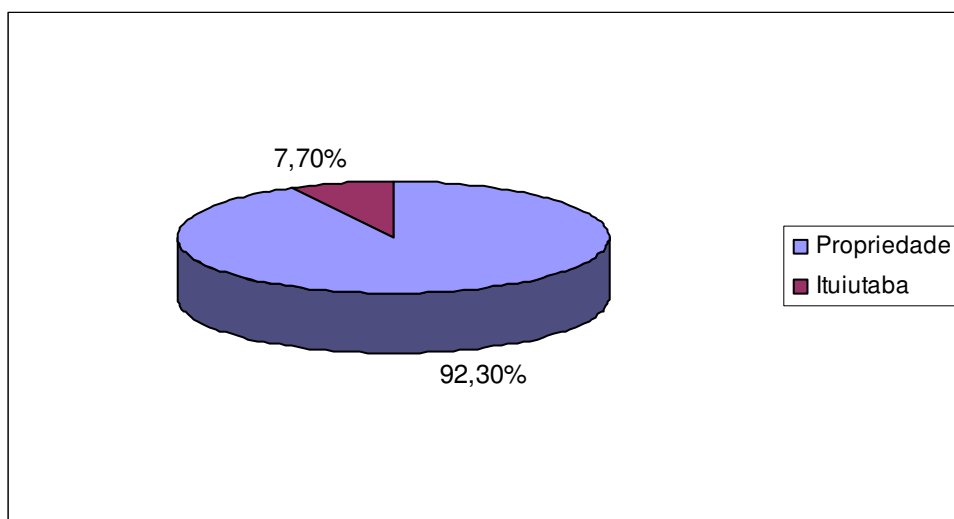
4.2 – Características dos residentes

A vida social local construída pelos produtores da Comunidade da Canoa, as relações de convivência interna, laços de amizades, vizinhança, o parentesco, são fatores preponderantes na opção pela moradia no meio rural. Mas as relações externas (educação superior, saúde), que são supridas, por exemplo, por localidades urbanas, podem significar a saída definitiva de habitantes do campo para outros locais (WANDERLEY, 2000).

A idade média dos responsáveis pelas famílias é de 57 anos, sendo que o mais jovem tem 36 anos e o mais velho 80. Declararam serem casados 92,3% deles, há apenas 3,85% solteiro e 3,85% divorciados.

Com relação à residência, somente dois produtores não residem na propriedade, correspondendo a 7,7% do total (Figura 5).

Figura 5 – Comunidade da Canoa (Ituiutaba/MG): local de residência dos produtores (%) - 2005



Fonte: Pesquisa de Campo/fev. 2005.

Org. GOBBI, W.A. de O./2005

Os produtores residentes na cidade de Ituiutaba, ao serem indagados sobre a razão da opção por moradia na zona urbana, sempre declararam que não era por vontade própria, mas, sim, por necessidade, pois o lugar adequado para a moradia seria a propriedade rural.

“Por mim era o rural, mas optei pelo urbano pelo estudo dos filhos e esposa”.

A baixa escolaridade dos pesquisados é reflexo da deficiência da rede pública de ensino na zona rural, sendo agravada pela localização das escolas. Aqueles que querem continuar seus estudos, o Ensino Superior, vão para a cidade, o que contribui para a migração desses jovens.

Com relação à escolaridade, 11,5% são analfabetos, 26,9% analfabetos funcionais²¹, 19,2% fase introdutória²² completa, 3,9% fase introdutória incompleta, 15,4% fundamental completo, 7,7% fundamental incompleto, 7,7% médio completo e 7,7% superior completo.

²¹ o analfabeto funcional, refere-se àqueles que, tendo passado pela fase da alfabetização propriamente dita, não encontram dificuldade para decodificar os signos lingüísticos, mas são incapazes de estabelecer relações de sentido. (http://www.acordeduca.com.br/mlei/art21_euni.htm). Acesso em: 17 ago. 2005.

O grau de escolaridade dos pesquisados é considerado baixo. De acordo com os produtores mais idosos da Comunidade, não havia escolas da Rede Pública de Ensino no campo. Os pais que podiam pagar professores particulares (vindos da cidade) asseguravam a educação de seus filhos (aprendiam a ler e escrever e as quatro operações). Os fazendeiros construíam um cômodo que servia de sala de aula para seus filhos e para os filhos de algum outro vizinho, e as despesas eram divididas entre eles.

Num segundo momento, surgiram as escolas primárias (da alfabetização à 4ª série do Ensino Fundamental), o que explica o percentual elevado (11,5% e 26,9%) de produtores analfabetos e analfabetos funcional. Recentemente, a zona rural conta com o ensino correspondente à Segunda Fase do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries). Apenas 15,4% dos entrevistados cursaram até a 8ª série. E 7,7% estão cursando ou já concluíram o Ensino Médio.

Na Comunidade, há uma interdependência, tanto no âmbito social quanto econômico, marcado pelas diferenças socioeconômicas entre os produtores. As relações não são apenas econômicas. Há também relações de produção não capitalistas, como a parceria, a troca de dias de trabalho, a *demão*²³ e o arrendamento. Os arrendamentos, em cerca de 15 a 20% dos entrevistados, são pagos com a própria produção. Uma constatação semelhante ocorreu na pesquisa de Mendes (2001), quando a autora fez um estudo sobre a produção familiar na Comunidade Coqueiro em Catalão (GO).

Analfabeto funcional é aquela pessoa que mal sabe ler e escrever, com menos de quatro anos de estudos e que não consolidou o aprendizado nas três primeiras séries. (<http://www.teachernardeli.hpg.ig.com.br/educacao.htm>). Acesso em: 17 ago. 2005.

²² A atual denominação da 1ª a 4ª série do ensino fundamental é fase introdutória: 1ª série – fase I; 2ª série – fase II; 3ª série – fase III e 4ª série – fase IV. Acesso em: 17 ago. 2005.

²³ *demão*, significa auxílio, ajuda de algum vizinho ou parente nas atividades da propriedade por determinado período, variando de 1 a 5 dias.

Do total das propriedades pesquisadas, 75% são administradas pelos próprios donos. A propriedade constitui uma unidade de produção e de consumo, com um razoável uso de tecnologia. Os pequenos proprietários recorrem ao emprego de trabalhadores temporários, notadamente, no período da seca, para auxiliar no trato do gado.

Com relação à composição média das famílias da Comunidade da Canoa, esta é de dois filhos. Esses dados representam um fator limitante no que diz respeito à disponibilidade de mão-de-obra na família. A composição das famílias era bem maior, em média, seis filhos por família. Isto contribuiu para o acentuado fracionamento das propriedades originais.

A sobrevivência de alguns produtores tem sido comprometida pela alta composição dos grupos familiares, apresentada pelas primeiras gerações da Comunidade. Outro fator que contribui para esse comprometimento é a permanência de todos os membros, principalmente os filhos (homens), nas propriedades dos pais. Assim, algumas propriedades tornaram-se muito pequenas. Nem todos os filhos que herdaram parte das terras dos pais conseguiram comprar mais uma parcela de terra para anexar a sua herança. Atualmente (2005), a Comunidade vive a quarta geração de produtores.

Em contrapartida, os herdeiros que conseguiram aumentar a área de suas propriedades apresentam melhores condições de vida. No momento, a grande preocupação das famílias é com relação à educação e ao futuro de seus filhos. Isto se reflete na redução considerável do tamanho médio das famílias, além de fatores de ordem cultural, religiosa e uso de métodos contraceptivos.

A nova geração é representada pelos filhos dos agricultores, que vão estudar em Ituiutaba. Outros estudam no Ginásio Agrícola, que oferece ensino básico, fundamental, médio e médio profissionalizante. A escola fica a cerca de 20 km da Comunidade, e os alunos vão em um veículo cedido pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba. Do total do entrevistados, uma minoria (1,5%) já cursa o terceiro grau na Fundação Educacional de Ituiutaba e não mostram interesse em

continuar no meio rural. Essa opção é tomada em razão da impossibilidade de todos os seus membros (pai, mãe e filhos) tornarem-se produtores familiares, considerando o atual tamanho da propriedade e a baixa renda dos produtores. Constatamos que, do total (26) dos pesquisados, 53,8% dos filhos permanecem na propriedade, trabalhando com os pais ou em concessão verbal de uso, e os outros 46,2% migraram.

De acordo com os dados do trabalho de campo, 33,3% dos jovens (filhos dos produtores) afirmam que querem mudar-se do meio rural, enquanto 66,7% declaram que não gostariam e/ou não desejam mudar-se da propriedade. Assim, os dados da tabela 18 vêm confirmar as afirmativas.

Foram entrevistados 12 jovens e 6 crianças na Comunidade. Os filhos mais velhos (17 a 25 anos), com nível de instrução baixo, seguem a mesma profissão dos pais, tornando-se produtores. Esses jovens produtores encontram dificuldades em abandonar o que já conseguiram, mesmo porque o trabalho na terra faz parte de sua educação cotidiana. Os filhos mais jovens, principalmente as mulheres, não vêem possibilidade de continuar no campo, em função, especialmente, dos baixos rendimentos. Como são jovens (13 a 16 anos) e possuem mais instrução escolar, comparados a seus irmãos, acreditam que, na cidade, terão maiores oportunidades de emprego, empregos que ofereçam melhores rendimentos, comparados ao campo.

Tabela 18 - Comunidade da Canoa (Ituiutaba/MG): população jovem e expectativa de permanência na Comunidade (%) – 2005

Idade (anos)	Não desejam permanecer			Desejam permanecer			TOTAL
	Homens	Mulheres	Subtotal	Homens	Mulheres	Subtotal	
6 a 10	---	5,6	5,6	16,7	11,1	27,8	33,4
12 a 16	5,6	11,1	16,7	16,7	5,5	22,2	38,9
17 a 25	5,5	5,5	11	16,7	---	16,7	27,7
TOTAL	11,1	22,2	33,3	50,1	16,6	66,7	100

Fonte: Pesquisa de Campo/fev. 2005.

Org. GOBBI, W.A. de O./2005

Destacamos, também, que a facilidade de acesso e incentivo à educação escolar, no meio rural, é uma realidade recente. Esses jovens almejam conquistar independência financeira. Como essa possibilidade é remota junto a sua família, eles são obrigados a separar-se delas. Acreditamos que o maior número de mulheres que querem migrar é justificado pelo fato dos homens darem continuidade às atividades na propriedade e, também, conseguirem assalariar-se temporariamente em outras propriedades.

Essa relação de trabalho, estabelecida entre os jovens e os pequenos proprietários, dá-se pela forma contratual informal. Eles trabalham por dia, recebendo de R\$ 10,00 a R\$ 15,00 reais, ou trabalham por mês. Durante o ano letivo, trabalham, apenas, meio período (e recebem proporcionalmente). Mas o empregador não os contrata durante o ano todo, a oferta de trabalho, no meio rural, é irregular. Em função das despesas para regulamentar a relação trabalhista, não verificamos nenhum caso em que esses jovens tivessem a Carteira de Trabalho assinada, ou mesmo, direito a férias proporcionais e ao décimo terceiro salário (Tabela 19).

Tabela 19 - Comunidade da Canoa (Ituiutaba/MG): participação dos filhos dos produtores em atividades (%) - 2005

Tipo de Atividade	N.º de jovens	(%)
Trabalha, apenas, com seus pais	07	38,9
Trabalho temporário	04	22,2
Trabalho fixo	04	22,2
Não trabalha	03	16,7
TOTAL	18	100

Fonte: Pesquisa de Campo/fev. 2005.

Org. GOBBI, W.A. de O./2005

O percentual do número de jovens que trabalha fora da propriedade dos pais, em regime fixo, é de 22,2%. A maioria deles tem muito serviço na unidade de produção de sua família. De todos os entrevistados, apenas, 22,2% trabalham, temporariamente, em outras propriedades. Os filhos que trabalham, temporariamente, em outras propriedades, também, ajudam os seus pais, como se pode observar na tabela 19.

A maior oferta de trabalho, destinada aos filhos dos produtores na Comunidade da Canoa, é criada pelas necessidades dos produtores de leite, na ordenha, serviços gerais (serviços domésticos e trabalho com o gado), no período da seca (julho a novembro) na complementação da alimentação do gado.

4.3 – Utilização das terras

Com relação à utilização das terras (Tabela 20), os produtores dedicam-se, basicamente, às pastagens plantadas, correspondendo a 1277,92 ha da área total. Em segundo lugar, vem a área destinada à cana-de-açúcar, 709,42 ha (Figura 6), que tem crescido devido à instalação de duas usinas de álcool e açúcar, uma no município de Canápolis (Triálcool) e outra no município de

Capinópolis (Vale do Paranaíba), servindo como matéria-prima. De acordo com Oliveira (2004, p. 16),

a usina de Álcool e açúcar implantada no município de Canápolis em 1980, na BR 365, Pontal do Triângulo Mineiro, 75 km de Ituiutaba foi criada por um grupo de empresários da região sendo estes: Célio Ramalho, Vinícius Feres Vilela, Márcio Feres Vilela, Manoel Campbel Pena e Aneirton Jacinto. Permanecendo sobre a direção destes até 1988. Em setembro deste mesmo ano, a Usina de Álcool e açúcar foi incorporada ao Grupo João Lyra de Alagoas e Vale do Paranaíba.

No tocante à lavoura temporária, o milho, com 194,08 ha, é cultivado com destino exclusivo ao consumo (Tabela 20). Devido à predominância da pecuária leiteira como principal atividade econômica entre os produtores da Comunidade da Canoa, o cultivo do milho é destinado à criação de galinhas, suínos e silagem, como suplemento alimentar do gado no período da seca.

Tabela 20 – Comunidade da Canoa (Ituiutaba/MG): utilização das terras (ha) – 2005

Especificação	Lavoura Temporária (ha)
Pastagem plantada	1277,92
Cana de açúcar	709,42
Milho	194,08
Algodão	36,68
Sorja	10
Sorgo	06
Área Total	2234,1

Fonte: Pesquisa de Campo/fev. 2005. Org. GOBBI, W.A. de O./2005



Figura 6 – Comunidade da Canoa (Ituiutaba/MG): canavial na propriedade arrendada para a Usina Vale do Paranaíba

Autora: GOBBI, W.A. de O./fev.2005

Do total dos entrevistados, a maioria (73,0%) declarou ser a pecuária leiteira a principal atividade econômica exercida na propriedade. Apenas 5 dos produtores informaram possuir uma segunda atividade econômica, que contribui na renda familiar. Dois dos produtores conciliam a pecuária de leite com a pecuária de corte, três, pecuária de leite e lavoura (Tabela 21).

Tabela 21 – Comunidade da Canoa (Ituiutaba/MG): participação dos produtores nas atividades econômicas desenvolvidas nas propriedades (%) – 2005

Alternativas	Número de entrevistados	%
Pecuária de Leite	19	73,0
Pecuária de Leite /Lavoura	03	11,6
Pecuária de Leite/Corte	02	7,7
Outros*	02	7,7
Total	26	100

Fonte: Pesquisa de Campo/fev. 2005.

Org. GOBBI, W.A. de O./2005

* Outros: 02 famílias moram de favor na propriedade, usando somente o quintal para pomar e horta.

Esses 73,0% dos produtores dedicam-se, essencialmente, à pecuária leiteira, o único excedente produtivo comercializado é o gado. Anualmente, fazem uma seleção e vendem os bezerros machos e/ou vacas que produzem pouco.

Os produtores reivindicam políticas creditícias que contemplem suas necessidades, como melhoria do rebanho, formação de pastagens e aquisição de equipamentos (ordenhadeiras, tanques de expansão, tratores). Os produtores queixam-se do preço do leite (em média, R\$ 0,38 o litro, deve-se considerar a quota dos fornecedores), mas consideram essa atividade mais segura. Eles argumentam que o leite tem mercado seguro,

“bom ou ruim, tem consumo, é uma renda fixa todo mês”.

Esse dinheiro é essencial para pagar as despesas familiares, como alimentação, vestuário, saúde, energia elétrica e algumas despesas mensais da exploração agropecuária, como a compra de rações, salários de empregados. A produção leiteira fornece, mensalmente, ao produtor o capital de giro que lhe falta. A renda do leite não é suficiente para permitir-lhe fazer investimentos, mas é indispensável, porque se trata de dinheiro líquido, com o qual ele pode contar para pagar suas despesas mensais.

Ao produtor faltam alternativas que lhe garantam uma renda imediata e regular desse tipo. A atividade leiteira, mesmo não sendo rentável, é uma atividade segura: a certeza de conseguir vender a produção quase toda e a regularidade do pagamento compensam a fraca rentabilidade constatada.

Para todos os produtores, existe um risco sério em reorientar sua produção. Os grandes, ainda mais, têm capitais importantes imobilizados na exploração leiteira. Quanto aos pequenos, faltam-lhes, muitas vezes, alternativas de emprego, na agricultura.

4.4 – Infra-estrutura das propriedades

As condições de vida dos produtores constituem uma realidade intrigante. Dentre as propriedades visitadas, 30,8% das casas encontram-se em estado de precariedade²⁴, 53,8% estão em boas condições de uso²⁵ e 15,4% representam o percentual de casas confortáveis²⁶, que dispõem de um maior espaço físico construído (Figuras 7, 8 e 9).



Figura 7 – Comunidade da Canoa (Ituiutaba/MG): habitação rural feita em madeira

Autor: GOBBI, W.A. de O./fev.2005

²⁴ Consideram-se precárias as casas sem energia elétrica, água encanada, piso de chão batido, sem banheiro dentro da residência, paredes de pau a pique.

²⁵ Residência com energia elétrica, água encanada, banheiro dentro da residência, paredes de tijolos, piso.

²⁶ Residência confortável: com energia elétrica, água encanada, televisão, antena parabólica, computador, banheiro dentro da residência, paredes de tijolos, etc.



Figura 8 – Comunidade da Canoa (Ituiutaba/MG): construção típica da região

Autor: GOBBI, W.A. de O./fev2005



Figura 9 - Habitação rural na Comunidade da Canoa (Ituiutaba/MG): construção considerada "moderna": as paredes são de tijolos, há banheiro dentro da residência, energia elétrica, água encanada.

Autor: GOBBI, W.A. de O./fev.2005

Algumas das construções foram erguidas com adobe, pau a pique e não estão em boas condições de uso. Esses proprietários não demonstram preocupação com a estrutura física da casa, mas com o conforto por meio da aquisição de eletrodomésticos, boa alimentação. A primeira impressão é de desconforto, sendo amenizada mediante o conhecimento do interior das residências.

Do total das casas visitadas, 96,1% possuem água encanada. O abastecimento das casas vem de minas, poço artesiano e, principalmente, das cisternas. Em algumas propriedades, utilizam-se bombas elétricas para obter água, mas, na maioria das residências, o processo é feito pelo declínio natural.

À medida que os moradores foram instalando a energia elétrica em suas residências, construíram também os banheiros. A maioria (88,5%) das casas possui fossas sépticas, como resultado de uma certa política dos moradores em incentivar a construção dessas fossas nas propriedades que não contam com esse saneamento básico.

A Comunidade não possui um posto de atendimento médico. Sempre que seus moradores precisam desse serviço, recorrem a Ituiutaba. A maioria (80,8%) dos entrevistados utiliza o Sistema Único de Saúde (SUS). Eles se queixam das dificuldades encontradas quando precisam de atendimento médico. Para eles, é muito difícil ausentar-se da propriedade, pois não contam com mão-de-obra disponível para assumir seu trabalho na sua ausência e, nem sempre, podem pagar por essa mão-de-obra.

Com relação à infra-estrutura das propriedades (Tabela 22), a partir do plano de expansão das linhas de eletrificação rural do Governo Estadual, verificamos que 92,3% das propriedades contam com energia elétrica. À medida que os produtores instalam redes para energia em suas residências, eles adquirem vários utensílios e aparelhos elétricos. O telefone (38,5%) está presente nas propriedades e consideramos este número significativo por ser no meio rural. Esse

acesso às linhas telefônicas, faz parte da reestruturação das Companhias telefônicas que “democratizaram” o acesso a esse meio de comunicação. Quanto à televisão, esta se encontra presente em 92,3% das propriedades, e o computador se faz presente em 7,7% das propriedades entrevistadas, cujos membros da família têm curso superior completo.

Tabela 22 - Comunidade da Canoa (Ituiutaba/MG) : relação entre propriedades, infraestrutura e bens de consumo (%) – 2005

Bens	N.º de propriedades	(%)
Carro	13	50,0
Energia elétrica	24	92,3
Água encanada	25	96,1
Banheiro	23	88,5
Geladeira	24	92,3
Televisão	24	92,3
Computador	02	7,7
Telefone	10	38,5

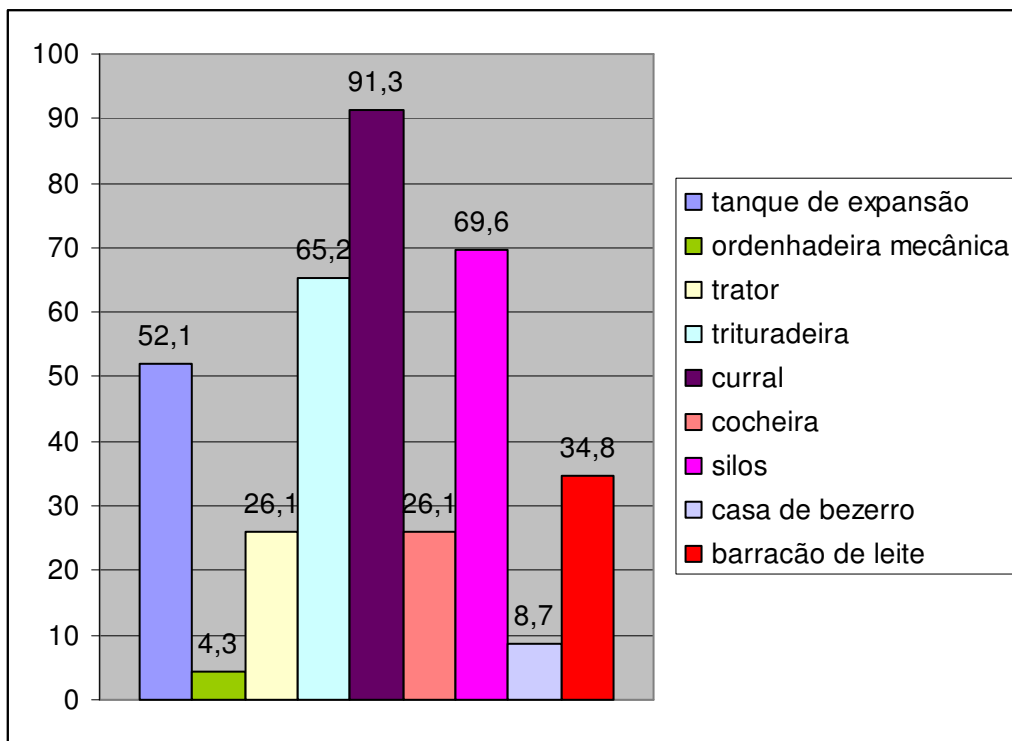
Fonte: Pesquisa de Campo/fev. 2005.

Org. GOBBI, W.A. de O./2005

Quanto à estrutura voltada especificamente para a produção de leite (Figura 10), selecionamos alguns equipamentos/itens, com o intuito de averiguar em que condições é realizada a produção de leite na nossa área de estudo, bem como o nível de modernização dos produtores em tempos de exigências e reformulações na cadeia produtiva do leite no Brasil.

Observamos que há produtores que contam apenas com o extremamente necessário para produzir leite, ou seja, algumas vacas e um curral. Outros, no entanto, possuem casa de bezerros, barracão para leite, tanque de expansão, ordenhadeira mecânica, bem como toda uma estrutura que os aproxima de uma produção especializada, conforme pode ser verificado na figura 10.

Figura 10 - Comunidade da Canoa (Ituiutaba/MG): equipamentos e estrutura para produção de leite (%) - 2005



Fonte: Pesquisa de Campo/fev. 2005.

Org. GOBBI, W.A. de O./2005

É importante destacar que o curral (Figura 11) está presente em 91,3% das propriedades e, conforme ressaltamos anteriormente, é o básico para a produção de leite, sendo encontrado até nas propriedades mais rudimentares. A trituradeira (Figura 12) é muito utilizada dentre os produtores, pois 65,2% relataram possuir tal equipamento, muito usado para produzir ração, particularmente na época da seca.